

Rio



MORTE NA PISTA

'Rio está largado às traças', diz motorista

Passageiro de ônibus é assassinado ao reagir a assalto na Avenida Brasil



'BONDE' FORA DOS TRILHOS

Polícia intercepta comboio na Avenida Brasil e prende 15 milicianos com arsenal

MARCOS NUNES E ANA CAROLINA TORRES

Uma operação policial no fim da madrugada de ontem explodiu a dimensão da guerra travada entre quadrilhas rivais na Zona Oeste. Equipes das polícias Militar, Civil e Rodoviária Federal interceptaram um "bonde" de 16 milicianos em quatro carros roubados e clonados na Avenida Brasil, em Campo Grande. Os bandidos estavam com 12 fuzis, 58 carregadores, duas granadas, sete pistolas e mais de 1.500 projéteis. Após intensa troca de tiros, 15 acabaram presos — seis deles foram baleados. Aquadrilha tinha acabado de se envolver num confronto em uma favela que vem sendo invadida por traficantes.

A Avenida Brasil ficou interditada por duas horas, provocando um grande engarrafamento. Três feridos na operação já tiveram alta do hospital, e os outros continuavam internados ontem à noite, mas não corriam risco de morrer. De acordo com a polícia, o grupo voltava para Santa Cruz vindo da Favela da Carobinha, em Campo Grande, comunidade dominada por milicianos, mas que vem sendo alvo de ataques do Comando Vermelho (CV) e da Amigos dos Amigos (ADA). As duas facções do tráfico, historicamente rivais, vêm se unindo para retomar territórios ocupados hoje por milícias.

— Esse bonde deslocou-se na madrugada com a finalidade de dar reforço a uma comunidade, também dominada pela milícia, que está travando uma guerra com a facção criminosa de narcotráfica — disse João Valentim, titular da Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas e de Inquéritos Especiais (Draco-IE). A polícia descobriu que os



Carros foram abandonados na Avenida Brasil durante o tiroteio; via expressa ficou fechada por duas horas



Alvejados. Os nove suspeitos presos na Avenida Brasil. Baleados, outros seis homens foram levados para o hospital



Poder de fogo. Os fuzis apreendidos com os homens interceptados na Zona Oeste

16 bandidos voltariam para as favelas Urucânia e Antares, controladas pelo miliciano Rui Paulo Gonçalves Esteves, o Pipito, apontado como um dos substitutos de Luis Antônio da Silva Braga, o Zinho, que se entregou à Polícia Federal em 24 de dezembro do ano passado. Desde a prisão de Zinho, considerado chefe da maior milícia do Rio, há uma disputa por seu espólio. Os 15 presos foram autuados em flagrante por porte ilegal de arma de fogo, constituição de milícia privada e adulteração de veículo automotor.

No arsenal apreendido como um bando, avaliado em R\$ 800 mil, a polícia identificou uma pistola que tinha o brasão da polícia de Miami, nos Estados Unidos. O secretário de Polícia Civil, Marcus Amim, disse que agentes vão tentar rastrear com a arma, uma Glock G22 com capacidade para 18 balas, entregue no Brasil. O armamento tinha um kit para alongar e facilitar a empunhadura e poderia ser adaptado para disparar rajadas. Também foram apreendidos com os suspeitos 20 celulares, 16 coletes balísticos e uniformes falsos das polícias Civil e Militar.

MONITORAMENTO

O setor de inteligência da Draco monitorou o deslocamento dos milicianos e repassou a informação para a Polícia Rodoviária Federal (PRF), que recebeu o apoio da Polícia Militar para fazer a interceptação. Segundo o delegado Marcus Amim, o bando chefiado por Pipito já vinha sendo investigado pela Draco havia dois meses. A polícia descobriu que milicianos de Santa Cruz passaram a se deslocar em direção à Carobinha com mais frequência porque, há uma semana, traficantes do CV e da ADA entraram na comunidade e permaneceram em um trecho de mata.

— A gente estava monitorando esse reforço da milícia porque acontecia periodicamente. A gente conseguiu determinar o momento em que eles passariam e acionamos prontamente a PRF — contou o secretário.

Dos 15 presos, oito já tinham sido investigados pela Draco. Um deles é Driel Azevedo de Araújo, que foi baleado. Apontado como homem de guerra do bando de Zinho, ele teria passado a prestar serviços para Pipito, que está com a prisão decretada pela Justiça. Em nome de Driel, constam três processos que tramitam no Tribunal de Justiça do Rio. Em 2019, por exemplo, ele foi preso ao ser flagrado num carro em que havia munição calibre .40.

DOZE MORTOS EM 2020

O desfecho da operação na madrugada de ontem é muito diferente do que aconteceu em outubro de 2020, quando 12 suspeitos foram mortos numa operação da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core), da Polícia Civil, em conjunto com a PRF, que integravam uma força-tarefa para garantir a segurança nas eleições daquele ano. A interceptação foi na Rodovia Rio-Santos, em Itaguaí. Foram apreendidos oito fuzis, além de granadas, pistolas e munição. O grupo fazia parte da milícia de Danilo Dias Lima, o Tanderê, que era braço direito de Wellington da Silva Braga, o Ecko, irmão de Zinho, que acabou sendo morto em junho de 2021.

Com a morte de Ecko, Zinho e Tanderê iniciaram uma guerra sangrenta por territórios. A área dominada por ele incluía a Zona Oeste do Rio, Itaguaí, Seropédica e parte de Nova Iguaçu. O irmão de Ecko acabou controlando toda a região, enquanto Tanderê, enfraquecido, se afastou e está foragido até hoje.

Chefe de milícia, que está preso em Bangu 1, se casa

Dona de uma confecção em Santa Cruz é a quarta mulher de Zinho

SEGREDOS DO CRIME

VERA ARAÚJO

vera@globo.com.br

Uma microempresária, de 25 anos, é o novo amor do chefe da principal milícia do Rio, Luis Antônio da Silva Braga, o Zinho, de 44. Discreta, ela passou a ser dona de uma confecção de roupas em Santa Cruz, na Zona Oeste, há pouco mais de seis meses. A região é repleta do miliciano, conside-

rado um dos criminosos mais perigosos do estado, com 12 mandados de prisão contra ele. Após Zinho se entregar na sede da Polícia Federal, na Praça Mauá, no centro do Rio, às vésperas do Natal do ano passado, ambos decidiram que era hora de se casar.

Dois dias após a prisão do miliciano, a defesa de Zinho solicitou à Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) autorização para que ele pudesse assinar o contrato de união estável com a microempresária. No últi-

mo dia 15, com o deferimento do pedido, os dois passaram a ser, oficialmente, companheiros. Como ele está preso na Penitenciária Laércio da Costa Pellegrino, Bangu 1, coube à Seap, devido à periculosidade dele e para protegê-lo, ele ficará em presídio de segurança máxima no Rio até ser transferido para uma unidade federal prisional fora do

estado. No último dia 22, a juíza da 2ª Vara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio, Elizabeth Louro, a pedido da promotora Simone Sibillo, autorizou a transferência de Zinho. Há cinco presídios federais no país, mas o escolhi-



Amor atrás das grades. Luis Antônio da Silva Braga, o Zinho, que se entregou em dezembro do ano passado e será transferido para um presídio federal

do mantido em sigilo, assim como o dia da remoção. Os dois se casaram sem que o noivo pudesse beijar a noiva. Aliás, o principal motivo para o casal apressar o enlace foi permitir que a noiva visse Zinho,

pois não havia vínculo oficial entre os dois. Com a declaração de união estável, agora é possível tirar a carteira de visitante. Em unidades de segurança máxima como Bangu 1, as visitas são restritas, mas é permitido que a companheira, filhos e advogados passem um tempo com o detento. A mulher tem direito, inclusive, a visitas íntimas.

O blog Segredos do Crime procurou a companheira de Zinho, que respondeu não se sentir à vontade para dar entrevistas.

A microempresária é a quarta mulher, oficialmente, de Zinho. Com a primeira esposa, que morreu em 2019, ele teve uma filha, de 23 anos, e outros dois filhos: de 20 e 7 anos. Com a segunda companheira, foi pai de uma menina, e com a terceira, de um menino.